



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba  
Campus Cabedelo  
Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)

## **Enfermagem e Libras: a linguagem de sinais na educação em saúde**

Anderson Rodrigues de Sousa

Cabedelo, PB  
Novembro / 2023



Ministério da Educação  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba  
Campus Cabedelo  
Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica (DocentEPT)

## **Enfermagem e Libras: a linguagem de sinais na educação em saúde**

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, como requisito para a obtenção do título de Especialista em Docência para Educação Profissional e Tecnológica.

**Anderson Rodrigues de Sousa**

**Orientador: Suzana Firmino da Silva**

Cabedelo, PB  
Novembro / 2023

Dados Internacionais de Catalogação – na – Publicação – (CIP)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba – IFPB

---

S725e Sousa, Anderson Rodrigues de.  
Enfermagem e Libras: A linguagem de sinais na educação em Saúde /  
Anderson Rodrigues de Sousa – Cabedelo, 2023.  
19 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para  
Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e  
Tecnologia da Paraíba – IFPB.

Orientadora: Ma. Suzana Firmino da Silva.

1. Libras. 2. Ensino técnico. 3. Enfermagem. I. Título.

CDU 377:81'221.24

---

## FOLHA DE APROVAÇÃO

ANDERSON RODRIGUÊS DE SOUSA

ENFERMAGEM E LIBRAS : A LINGUAGEM NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Trabalho de conclusão de curso elaborado como requisito parcial avaliativo para a obtenção do título de especialista no curso de Especialização em Docência EPT , campus Cabedelo, e aprovado pela banca examinadora.

Cabedelo, 05 de Novembro de 2023.

### BANCA EXAMINADORA

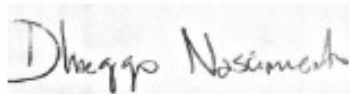


Me. Suzana Firmino da Silva (Orientador) / CPF: 819.497.234-53/ IFPB



Profª. PhD. Ana Maria Gonçalves Duarte Mendonça– CPF: 032.623.904-96

(Examinador Interno do IFPB)



CPF: 088.250.614-55  
Professor : Dhiaggio Nascimento

## Resumo

O artigo destaca a importância da educação em saúde na enfermagem e a necessidade de adaptação para incluir pessoas surdas. A falta de conhecimento em Libras por profissionais de saúde cria barreiras no acesso aos serviços de saúde para esse público. A pesquisa propõe a construção de tecnologias assistivas, como um vídeo e um folder, abordando a prevenção do abuso sexual infanto-juvenil. O método envolveu alunas do curso Técnico em Enfermagem em três etapas: pré-produção, produção e pós-produção. As dificuldades incluem a escassez de profissionais proficientes em Libras e a complexidade da adaptação da linguagem técnica. O referencial teórico destaca o papel crucial da Libras na acessibilidade dos serviços de saúde e na promoção da autonomia dos pacientes surdos. A falta de compreensão da cultura surda e a necessidade de conscientização são desafios a serem superados. Os resultados incluem a criação bem-sucedida de um vídeo e um folder educativos sobre a prevenção do abuso sexual infanto-juvenil, utilizando tecnologias assistivas como inteligências artificiais e aplicativos de tradução para Libras. A pesquisa conclui que essas tecnologias foram recebidas de forma positiva pelo público-alvo, destacando a importância de promover a inclusão e fortalecer a autonomia dos surdos na área da saúde. A pesquisa contribui para preencher lacunas na educação em saúde para pessoas surdas.

## Abstract

The article highlights the importance of health education in nursing and the need for adaptation to include deaf people. The lack of knowledge of Brazilian Sign Language (Libras) by healthcare professionals creates barriers to access to healthcare services for this population. The research proposes the construction of assistive technologies, such as a video and a folder, addressing the prevention of child sexual abuse. The method involved students from the Technical Course in Nursing in three stages: pre-production, production, and post-production. The difficulties include the scarcity of proficient Libras professionals and the complexity of adapting technical language. The theoretical framework highlights the crucial role of Libras in the accessibility of healthcare services and the promotion of the autonomy of deaf patients. The lack of understanding of deaf culture and the need for awareness are challenges to be overcome. The results include the successful creation of an educational video and folder on child sexual abuse prevention, using assistive technologies such as artificial intelligence and Libras translation apps. The research concludes that these technologies were received positively by the target audience, highlighting the importance of promoting inclusion and strengthening the autonomy of the deaf in the health field. The research contributes to filling gaps in health education for deaf people.

## SUMÁRIO

<b>Introdução</b>	.....	09
<b>Método da Pesquisa</b>	.....	10
<b>Referencial Teórico</b>	.....	11
<b>Resultados</b>	.....	14
<b>Considerações Finais</b>	.....	17

## 1 Introdução

As práticas de educação em saúde fazem parte da rotina de profissionais e estudantes da enfermagem em todo o mundo. Abordando temas variados, esses atores buscam impactar e transformar a vida das pessoas através do conhecimento e da auto percepção de sua autonomia. (OLIVEIRA et al., 2015)

Para alcançar esse objetivo de transformação através da educação e conscientização em saúde, o ator precisa adequar linguagem, tecnologia e método de sua atividade a fim de torná-la o mais apropriado possível à compreensão de seu público. (OLIVEIRA et al., 2015)

Nesse contexto, o profissional, bem como o aluno de enfermagem – seja nível superior ou técnico – deve deter as ferramentas necessárias para tornar suas práticas educativas abrangentes e inclusivas a todos os públicos. Facilitando a linguagem quando o público for de baixo nível de instrução, utilizando-se de gravuras quando estiver interagindo com analfabetos e, especialmente, utilizando de linguagem de sinais quando o público for de surdos ou tiver participação destes. (OLIVEIRA et al., 2015)

No entanto, a disciplina de Libras não faz parte da grade curricular de todos os cursos de enfermagem. Na verdade, costuma-se adotar essa disciplina apenas nos cursos de nível superior, enquanto os de nível técnico não possuem a disciplina de Libras em sua grade curricular. Essa lacuna pode causar grandes perdas ao público surdo, tanto nas atividades educativas quanto assistenciais já que os profissionais de enfermagem de nível técnico são os que mantêm contato mais próximo e mais prolongado com os usuários dos equipamentos sociais e de saúde e também estão mais presentes no momento de seu acolhimento nos referidos serviços. (SOARES et al., 2018)

Todavia, as pessoas surdas enfrentam uma grande barreira de acesso aos serviços e ações de educação em saúde exatamente pela dificuldade de comunicação entre eles e os profissionais. Esse cenário provocado pela falta de conhecimento em Libras por parte dos profissionais de saúde gera desrespeito aos direitos da pessoa surda. (SOARES et al., 2018)

Tomando por base os dispositivos legais mais importantes para a defesa e garantia dos direitos das pessoas surdas temos a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015), a Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 que reconhecem a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como uma língua oficial do Brasil, o Decreto nº 9.064/2017 que trata da acessibilidade digital e, sobretudo, o direito à Educação Inclusiva, entre elas, a educação em saúde. (CUNHA et al., 2019)

Logo, essa pesquisa se justifica pela relevância do tema abordado e pela sua capacidade de abranger um público negligenciado pelo modelo comumente adotado nas práticas de educação em saúde, os surdos.

Sendo assim, o presente estudo tem como objetivo construir e veicular tecnologia assistiva, no formato de vídeo e folder para surdos e ouvintes sobre a prevenção do abuso sexual infanto-juvenil em conjunto com alunos do curso Técnico em Enfermagem.



## 2 Método da pesquisa

Este é um estudo metodológico com a finalidade de elaborar, avaliar e melhorar uma estratégia educativa, composta por três etapas para serem utilizadas em vídeo e folder, a saber: pré-produção (Planejamento e Roteirização), produção (Filmagem e Edição) e pós-produção (Renderização de vídeo e Impressão de Folder).

Para participar desse trabalho foram selecionadas um grupo de 4 alunas do curso Técnico em Enfermagem da Escola Profissionalizante Catarina de Siena, localizada em Pau dos Ferros, Rio Grande do Norte. As alunas participantes se voluntariaram para fazer parte do trabalho, mediante convite realizado à turma de formandos da escola.

Durante a fase de pré-produção, foi realizado o processo de elaboração do roteiro, ou seja, a escrita e a descrição concisa do conteúdo que será apresentado, bem como a forma como serão abordadas as atividades educativas.

A composição do roteiro baseou-se na Cartilha ‘ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – ABORDAGEM DE CASOS CONCRETOS EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR E INTERINSTITUCIONAL’ elaborado pelo então Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos que visa conscientizar, prevenir, orientar e combater o abuso e a exploração sexual de crianças e adolescentes. Preconizaram-se quatro tópicos principais para o desenvolvimento do roteiro: Conceito; Mitos e Verdades; Métodos usados no abuso sexual e; Fluxos e Encaminhamentos. (MMFDH, 2021)

Na segunda etapa, caracterizada por produção, realizou-se a gravação do roteiro em Língua Brasileira de Sinais (Libras) com o auxílio do aplicativo *Hand Talk*, uma plataforma que traduz simultaneamente conteúdos em português para a língua brasileira de sinais e que possui um intérprete virtual de Libras. O roteiro também foi gravado em áudio, com o objetivo de possibilitar a interação com os ouvintes. E, visando a conformidade do vídeo com os princípios de acessibilidade universal, também foi incluída uma legenda síncrona em língua portuguesa. Adicionalmente, todo o roteiro foi sintetizado em tópicos e inserido no folder que também fará parte da metodologia educativa.

A parte visual do vídeo foi produzida no formato de animação. Esta foi criada pelos próprios participantes do trabalho com o uso de ferramentas de edição e criação de imagens. Utilizou-se das inteligências artificiais *Leonardo.Ai* da empresa Leonardo Interactive Pty Ltd e *Image Creator* da empresa Bing. Ambas as plataformas geram imagens públicas, sem direitos autorais e que, portanto, podem ser veiculadas de acordo com os objetivos deste trabalho. Parte das imagens geradas também foi utilizada como ilustração para o folder. O editor utilizado para o folder foi o PowerPoint 2013 da empresa Microsoft.

Na terceira etapa, caracterizada por pós-produção, ocorreu a renderização do vídeo para o formato .mp4 a fim de deixá-lo pronto para veiculação, bem como a impressão do folder em formato A4 colorido. Para a edição e renderização do vídeo utilizou-se a plataforma CapCut da empresa ByteDance.

Vale ressaltar que as alunas do curso técnico que se voluntariaram para participar desse trabalho contribuíram diretamente em todas as etapas de pré-produção, produção e pós-produção das tecnologias assistivas aqui apresentadas.

### **3 Referencial Teórico**

#### **3.1 Libras e acesso à saúde**

Garantir a acessibilidade dos serviços de saúde a todas as pessoas, incluindo aquelas que são surdas ou com deficiência auditiva, é uma temática relevante na área da Enfermagem, onde se faz necessário incluir a Língua Brasileira de Sinais (Libras). Esta exerce uma função vital na Enfermagem, assegurando que os profissionais de saúde possam fornecer atendimento de excelência aos pacientes surdos ou com dificuldade auditiva. (OLIVEIRA, 2020)

No Brasil, a Libras é considerada a linguagem nativa dos indivíduos com deficiência auditiva, e muitos pacientes nessa condição encontram dificuldades em se expressar por meio da fala. A habilidade de se comunicar de forma eficaz com esses pacientes é de extrema importância na prestação de um atendimento de qualidade, bem como na compreensão das suas necessidades médicas, histórico de saúde e preocupações. A adoção desta língua na área da Enfermagem contribui para a integração de indivíduos surdos no sistema de saúde. Isso auxilia na prevenção da marginalização e da estigmatização, garantindo aos referidos pacientes um atendimento de qualidade equiparável ao oferecido aos pacientes que possuem audição. (CUNHA et al., 2019)

A comunicação na área da saúde é de extrema importância para compreender os sintomas, diagnósticos, tratamentos e orientações médicas. Quando os enfermeiros e enfermeiras possuem conhecimento de Libras ou têm à disposição intérpretes, os pacientes surdos podem compreender plenamente suas condições de saúde e tomar decisões conscientes sobre os cuidados necessários. O mesmo se aplica às ações de educação em saúde. Uma vez que possibilita capacitar os pacientes surdos a participar ativamente de suas próprias decisões de saúde, promovendo a autonomia e o autocuidado. (OLIVEIRA et al., 2015)

Assim sendo, a Língua Brasileira de Sinais desempenha uma função crucial na enfermagem, assegurando que todos os pacientes tenham acesso equitativo aos serviços de saúde e recebam cuidados de excelência. A promoção da comunicação acessível é de extrema importância para aprimorar a qualidade do atendimento e a experiência do paciente surdo no sistema de saúde. (ÁFIO, 2019)

Ademais, no Brasil, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015) determina que a acessibilidade comunicativa seja garantida em todos os serviços de saúde. Do mesmo modo, a Lei nº 10.436/2002 que versa sobre a obrigatoriedade da disciplina de LIBRAS para os formandos da área de saúde e educação, a fim de que os profissionais de saúde possuam competências na área da formação acadêmica, de modo a estabelecer uma comunicação eficaz com todos os indivíduos. É fundamental que a Enfermagem possua conhecimento e utilize a Libras para atender a essas exigências. (MACHADO et al., 2013)

#### **3.2 Dificuldades**

O uso de Libras no campo da Enfermagem pode deparar-se com diversos obstáculos, uma vez que a comunicação eficiente é indispensável para a prestação de cuidados de saúde de excelência. (COSTA et al., 2018)

Um dos maiores obstáculos reside na escassez de enfermeiros e demais profissionais de saúde proficientes em Libras. A contratação de intérpretes de Libras ou a formação de profissionais de saúde em Libras pode ser dispendiosa – e as instituições de saúde podem não estar dispostas a investir recursos nesse sentido. Tal carência pode prejudicar o estabelecimento de uma

comunicação direta com pacientes surdos, algo essencial para compreender seus sintomas, preocupações e demandas. Assim como, a utilização da linguagem técnica na área da Enfermagem e Medicina, que pode ser bastante complexa. Adaptar essa terminologia para a Língua Brasileira de Sinais pode se apresentar como um desafio, sobretudo quando não há um repertório estabelecido em Libras para determinados termos específicos. (ÁFIO, 2019)

Para além do idioma em si, é essencial que os profissionais da área da saúde compreendam a cultura dos surdos e as demandas específicas desse conjunto de indivíduos, a fim de oferecer cuidados de maneira culturalmente competente. (BALDWIN et al., 2012; ÁFIO, 2019)

Além do mais, existe uma falta de material educacional e recursos para capacitar profissionais de saúde surdos. Isso pode dificultar o alcance de uma educação de excelência na área da saúde por parte dos surdos que tenham o desejo de se tornar enfermeiros ou médicos. (CUNHA et al., 2019)

Para vencer estas adversidades, é fundamental fomentar a conscientização acerca das demandas dos pacientes surdos na Enfermagem, investir na capacitação em Libras e assegurar acesso a intérpretes de qualidade quando necessário. Isso não só aprimora a qualidade do atendimento prestado aos pacientes surdos, mas também impulsiona a inclusão e a equidade no acesso aos serviços de saúde. (BRASIL, 2010)

### **3.3 Libras e Educação em Saúde**

A enfermagem exerce um papel essencial na melhoria da saúde das populações, na prevenção de doenças e no auxílio ao autocuidado dos pacientes, ao promover a educação em saúde. Os enfermeiros e técnicos de enfermagem têm um papel relevante na promoção da saúde e na orientação aos pacientes em diversos contextos de cuidados de saúde. (ÁFIO, 2019)

Os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental na prevenção de doenças, ao instruírem as pessoas acerca de práticas de higiene, administração de vacinas, adoção de uma alimentação saudável, prática de exercícios e outras medidas preventivas. Além disso, eles elucidam os riscos associados a certos comportamentos e estimulam a adoção de um estilo de vida saudável. (OLIVEIRA et al., 2014)

Ademais, no que tange aos pacientes portadores de doenças crônicas, tais como diabetes, hipertensão e enfermidades cardíacas, os enfermeiros desempenham um papel fundamental no provimento de instrução contínua acerca do controle da condição. Nesse sentido, são responsáveis por educar os pacientes quanto à monitoração dos sintomas, ao devido uso dos medicamentos e à adoção de hábitos saudáveis. (BRASIL, 2010; BARNETT et al, 2011; ÁFIO, 2019)

O estímulo ao autocuidado também é um componente indispensável na educação em saúde oferecida pelos enfermeiros. Eles empoderam os pacientes para que cuidem de sua própria saúde, auxiliando-os a reconhecer sintomas, tomar decisões embasadas sobre seus cuidados e participar ativamente de práticas de autocuidado. (BRASIL, 2010; ÁFIO, 2019)

A educação em saúde também inclui o apoio emocional, pois os enfermeiros e técnicos de enfermagem não se limitam apenas a oferecer informações práticas, mas também se dedicam a auxiliar os pacientes a enfrentar o estresse, a ansiedade e as preocupações relacionadas à saúde. Além disso, eles têm uma atuação relevante na promoção da saúde mental, instruindo os pacientes sobre a importância do bem-estar psicológico e os locais onde buscar assistência. Essa atuação não apenas se destina a indivíduos, mas também para a comunidade. Isso inclui ministrar palestras,

workshops e promover programas de conscientização em escolas, no ambiente de trabalho e em outros espaços comunitários. (BRASIL, 2010)

Além disso, os enfermeiros e técnicos de enfermagem avaliam o grau de entendimento dos pacientes e ajustam sua abordagem educativa para satisfazer às necessidades individuais. Eles empregam métodos de ensino adequados à faixa etária, cultura e nível de instrução dos pacientes. (SOARES 2018; ÁFIO, 2019)

Dessarte, a enfermagem desempenha um papel crucial na promoção da saúde por meio da educação em saúde. Isso não apenas previne doenças, mas também incentiva o autocuidado. Essa abordagem proativa e eficaz ajuda a promover uma população mais saudável e a reduzir os custos da assistência médica a longo prazo. (ÁFIO et al., 2021)

Já no que diz respeito acerca da utilização da Língua Brasileira de Sinais nas atividades relacionadas à educação em saúde, essa parceria já se mostrou de extrema importância, já que a comunicação eficiente desempenha um papel indispensável na promoção da saúde e na prevenção de doenças. A Libras possui um papel crucial nessa dinâmica, ao superar obstáculos de comunicação que poderiam comprometer a interação eficiente entre profissionais da área da saúde e indivíduos surdos ou com deficiência auditiva. (CASTRO et al. 2012; ÁFIO, 2019)

Ao inclui-la na rotina da enfermagem, os enfermeiros e técnicos de enfermagem conseguem assegurar que pessoas surdas recebam informações essenciais sobre sua saúde, procedimentos médicos, diagnósticos e opções de tratamento de maneira equiparada aos pacientes com audição. Dessa forma, promove-se uma experiência de cuidados de saúde mais inclusiva e acolhedora, contribuindo para o estabelecimento de relacionamentos de confiança entre pacientes e profissionais da área da saúde. (CHAVEIRO et al., 2008; TRECOSSI & ORTIGARA, 2013)

A habilidade de se comunicar diretamente e entender completamente as informações sobre a saúde capacita os pacientes a tomar decisões fundamentadas e participar ativamente de seu próprio cuidado. Inclui compreender instruções médicas, expressar preocupações ou sintomas de saúde e participar de discussões sobre o plano de tratamento. Ao promover a autonomia e o engajamento dos pacientes surdos ou com deficiência auditiva, é possibilitado que esses indivíduos se tornem defensores de sua própria saúde, contribuindo para melhores resultados e uma experiência mais positiva no ambiente de cuidados de saúde. (OLIVEIRA, 2020; ÁFIO, 2021)

Ao reconhecer a importância crucial da Libras na educação em saúde, os profissionais de saúde ganham a capacidade de incentivar de forma ativa a inclusão e o fortalecimento dos pacientes surdos ou com deficiência auditiva. Isso tem como resultado um ambiente de cuidados de saúde que não apenas satisfaz as necessidades específicas desse grupo, mas também lhes dá autonomia para participarem plenamente de seu próprio processo de cuidado. Ao facilitar a comunicação efetiva e promover a compreensão mútua, os enfermeiros e técnicos de enfermagem consolidam uma relação de confiança com os pacientes, o que contribui para melhores resultados de saúde e uma experiência mais positiva e humanizada no contexto dos cuidados de saúde, bem como da educação em saúde. (BRASIL, 2010; SOARES et al., 2018; OLIVEIRA, 2020)

## 4 Resultados

Como identificado pela experiência cotidiana e corroborado mediante pesquisa na literatura existe uma enorme carência de tecnologias assistivas/educativas para pessoas surdas no campo da educação em saúde. Inclusive, quando o assunto é direcionado a este público.

A tecnologia assistiva/educativa construída neste trabalho se utilizou de uma série de recursos digitais para sua criação, edição e veiculação. Sem, necessariamente, nenhum dos integrantes precisar aparecer. O que pode facilitar e possibilitar que qualquer pessoa, com o devido conhecimento de tema e domínio dos recursos tecnológicos possa criar novas tecnologias assistivas e/ou educativas.

Na fase de pré-produção, não foi utilizado nenhum recurso digital, visto que foi realizado apenas o processo de elaboração do roteiro.

Na fase de produção, na qual realizou-se a gravação do roteiro, foram utilizados dois tipos de tecnologias digitais, sendo elas *softwares* e inteligências artificiais (IA). Esta última têm sido muito pesquisadas devido sua recente popularização através de *chat bots*, como o Chat GPT, por exemplo. No entanto, as IA vão muito além, ela pode ser definida como uma disciplina da ciência da computação capaz de realizar tarefas que são características da inteligência humana, tais como aprender, identificar padrões e tomar decisões, tudo isso a partir de algoritmos matemáticos e modelos estatísticos aliado a grandes conjuntos de dados. (OTERO, 2023)

Para essa etapa do trabalho foram utilizadas duas IA, Leonardo.Ai e a *Image Creator*, ambas voltadas para a criação de imagens.

A LeonardoAi é uma inteligência artificial da empresa Leonardo Interactive Pty Ltd, fundada no final de 2022 em Sydney, Austrália. O nome da IA faz referência ao ilustre Leonardo Da Vinci. Ela se destina a geração de imagens a partir de descrições detalhadas ou brandas. Também consegue podem imitar estilos ou tipos específicos de conteúdo e traços de artistas. Foi projetado para ser acessível e fácil de usar para criadores de todas as origens e níveis de habilidade, bastando apenas a descrição de uma imagem para que a IA crie em alta definição o personagem, cenário, objeto ou situação descritos.

Um exemplo de imagem criada pela Leonardo.Ai e utilizada neste trabalho está demonstrada abaixo e aparece no tempo 1:03 (mm:ss) do vídeo. Para a criação dela foi dada a seguinte descrição: “*children with tense expressions supporting each other*”, traduzindo para o português: “crianças com expressões tensas apoiando-se umas às outras”. A ferramenta pode ser encontrada no endereço eletrônico <<https://leonardo.ai/>>.

Vale salientar que as crianças exibidas na imagem não existem. Foram totalmente pensadas e criadas pela inteligência artificial.

Figura 01 – Imagem criada pela Leonardo.Ai



Fonte: Leonardo.Ai

A outra IA utilizada para a geração de imagens neste trabalho foi a *Image Creator* que é a IA da empresa Bing. Ela ajuda os usuários a gerar imagens através de um prompt de texto, isto é, um comando em forma de texto que já tratamos aqui como sendo uma descrição da imagem desejada. Muito semelhante à Leonardo.Ai quanto ao modo básico de utilização.

Um exemplo de imagem criada pela Bing *Image Creator* e utilizada neste trabalho está demonstrada abaixo e aparece no tempo 00:18 (mm:ss) do vídeo. Para a criação dela foi dada a seguinte descrição: “*adult with angry face shouting at a child*”, traduzindo para o português: “adulto com semblante furioso gritando com uma criança”. A ferramenta pode ser encontrada no endereço eletrônico < <https://www.bing.com/images/create/>>.

Figura 02 – Imagem criada pela Bing *Image Creator*



Fonte: Leonardo.Ai

Em relação aos *softwares* foram utilizados o *Hand Talk* e, o mais conhecido, *Power Point*. O *Power Point* dispensa apresentações dado sua vasta utilização em diversos campos, desde o acadêmico até o empresarial. O *Hand Talk*, por sua vez, é bem menos conhecido. Essa poderosa ferramenta é capaz de traduzir frases escritas ou faladas de forma automática e imediata para Língua de Sinais. Desenvolvido pela Espiral Interativa é, segundo eles próprios, a maior plataforma de tradução automática para Línguas de Sinais do mundo.

A plataforma conta, em seu aplicativo (app) para *smartphones*, com dois tradutores virtuais, o Hugo e a Maya que são *bots* (robôs virtuais) com aspecto humano (um homem e uma mulher, respectivamente) que traduzem as frases para a Libras executando seus sinais. Para o trabalho em questão foi utilizado o Hugo como tradutor virtual por ele já aparecer como opção padrão no app.

Figura 03 – Hugo e Maya, tradutores virtuais do *Hand Talk*



Fonte: <https://www.handtalk.me/br/>

O roteiro foi digitado no app e a tela do *smartphone* foi acionada no modo gravação enquanto Hugo fazia toda a tradução do roteiro em texto para a língua de sinais. O resultado final foi um vídeo curto com toda a tradução em Libras do roteiro do texto que foi adicionado ao vídeo original posteriormente.

Além da tradução em língua de sinais o vídeo também contou legenda em texto e com narração, na qual foi utilizada a voz de uma criança. Todavia, não foi necessário o emprego de uma criança para tal. Foi-se utilizado de um recurso de narração virtual, ferramenta disponível em alguns editores de vídeo.

Na fase de pós-produção o vídeo foi montado, editado e renderizado com o auxílio do app CapCut uma plataforma de edição e criação de conteúdo áudio visual.

Após isso, o vídeo foi disponibilizado na plataforma de vídeos You Tube.

## 5 Considerações Finais

Este trabalho construiu um folder no formato impresso e digital e um vídeo educativo com duração de 2 minutos e 5 segundos, ambos sobre Prevenção do Abuso Sexual Infanto-juvenil, com a finalidade de proporcionar aos surdos conhecimentos sobre abuso sexual, promover a vida independente e inclusão de pessoas com deficiência.

Concluiu-se que a construção do folder e do vídeo como tecnologias assistivas dirigidas aos surdos foi realizada com êxito e bem recebida pelo público alvo.



## Financiamento

Esta pesquisa não recebeu financiamento externo.

## Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesses.

## Referências

ÁFIO, Aline Cruz Esmeraldo. **Tecnologia assistiva para educação de surdos sobre saúde sexual e uso do preservativo**. 2019.

ÁFIO, A. C. E. LEITE, S.S. CARVALHO, A. L. R. F. ALMEIDA, P. C. REBOUÇAS, C. B. A. PAGLIUCA, L. M. F. Construction of a video about condom use for deaf and hearing people. **Rev Rene**. 2021;22:e62438. DOI: <https://doi.org/10.15253/2175-6783.20212262438>

BALDWIN, E.E.; BOUDREAULT, P.; FOX, M.; SINSHEIMER, J.S.; PALMER, C.G. Effect of Pre-test Genetic Counseling for Deaf Adults on Knowledge of Genetic Testing. **J Genet. Couns.**, v. 21, n. 2, p. 256-72, apr. 2012.

BARNETT, S.; MCKEE, M.; SMITH, S.R.; PEARSON, T.A. Deaf sign language users, health inequities, and public health: opportunity for social justice. *Prev Chronic Dis [Internet]*., v.8, n.2, 2011. Disponível em: <http://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/21324259?report=docsum>. Acesso em 11 de novembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violências: orientação para gestores e profissionais de saúde / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

CASTRO; S.S.; PAIVA, K.M.; CÉSAR, C.L.G. Dificuldades na comunicação entre pessoas com deficiência auditiva e profissionais de saúde: uma questão de saúde pública. **Revista Sociedade Brasileira Fonoaudiologia**, v. 17, n. 2, p. 128-134, 2012.

CHAVEIRO, N. BARBOSA, M. A. PORTO, C. C. Revisão de literatura sobre o atendimento ao paciente surdo pelos profissionais da saúde. **Rev Esc Enferm USP**. 2008;42(3): 578-83.

COSTA, A. A. VOGT, S. E. RUAS, E. F. G. et al. Welcome and listen to the silence: nursing care from the perspective of deaf woman during pregnancy, childbirth and postpartum. **Rev Fund Care Online**. 2018 jan./mar.; 10(1):123-129. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.2018.v10i1.123-129>

CUNHA, R. P. S. PEREIRA, M. C. OLIVEIRA, M. L. C. Enfermagem e os cuidados com pacientes surdos no âmbito hospitalar. **REVISA**. 2019; 8(3): 367-77. Doi:

<https://doi.org/10.36239/revisa.v8.n3.p367a377>.

MACHADO, Daniel Aragão et al. Língua de sinais: como a equipe de enfermagem interage para cuidar de clientes surdos?. **Rev. Pesqui.(Univ. Fed. Estado Rio J., Online)**, p. 283-292, 2013.

MINISTÉRIO DA MULHER, DA FAMÍLIA E DOS DIREITOS HUMANOS (MMFDH). **ABUSO SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES – ABORDAGEM DE CASOS CONCRETOS EM UMA PERSPECTIVA MULTIDISCIPLINAR E INTERINSTITUCIONAL**. Departamento de Enfrentamento de Violações aos Direitos da Criança e do Adolescente. Brasília, 2021.

OLIVEIRA, S.C. LOPES, M.V.O. FERNANDES, A.F.C. Development and validation of na educational booklet for healthy eating during pregnancy. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, v.22, n.4, p.611-20, jul-ago. 2014.

OLIVEIRA, Y.C.A. CELINO, S.D.M. COSTA, G.M.C. Comunicação como ferramenta essencial para assistência à saúde dos surdos. **Physis (Rio J)**. 2015;25(1):307-20.





OLIVEIRA, Pamela Cupaiuolo Tognon. **Comunicação no atendimento/assistência em saúde de pessoas surdas**: revisão integrativa da literatura. 2020. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2020. doi:10.11606/D.22.2020.tde-18092020-110815. Acesso em: 2023-10-10.

OTERO, P. ¿La inteligencia artificial será un cambio de paradigma para la medicina pediátrica? **Arch Argent Pediatr** 2023;121(6): e202310090

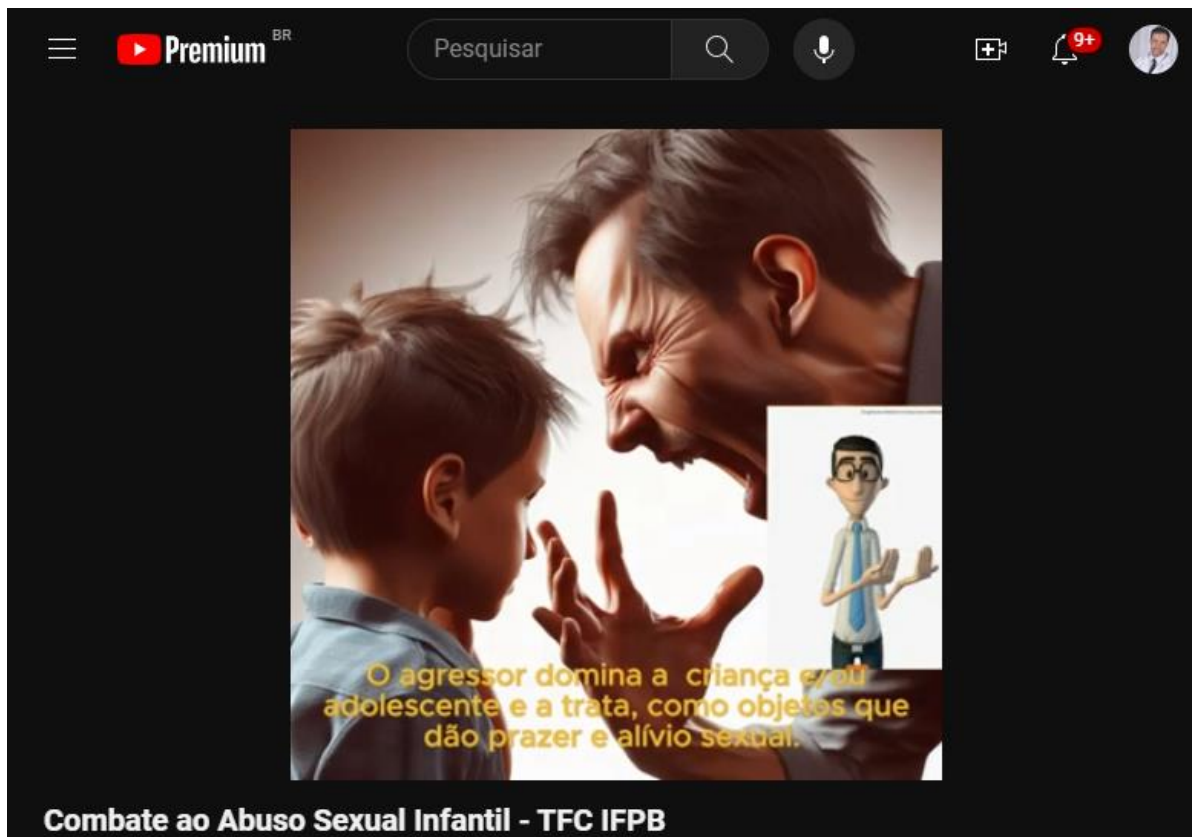
SOARES, I. P. LIMA, E. M. M. SANTOS, A. C. M. FERREIRA, C. B. Como eu falo com você? a comunicação do enfermeiro com o usuário surdo. **Rev baiana enferm**. 2018;32:e25978.

TRECOSSI, M. O. ORTIGARA, E. P. F. Importância e eficácia das consultas de enfermagem ao paciente surdo. **Rev enferm**. 2013;9(9):60-9.

## ANEXO A – FOLDER

<p><b>Fluxos e Encaminhamentos</b></p> <p>Caso esteja passando por algo do tipo ou conheça alguém que esteja, esses órgãos podem te ajudar:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conselho Tutelar;</li> <li>2. Delegacia de Polícia Civil;</li> <li>3. Centro de Referência de Assistência Social (CRAS);</li> <li>4. Centro de Referência Especializado de Assistência Social (CREAS)</li> </ol> 	<p>DISQUE DENÚNCIA <b>181</b></p> <p>DISQUE DIREITOS HUMANOS <b>100</b></p> 	<p><b>Combate ao Abuso Sexual Infantil</b></p> 
<p><b>O que é?</b></p> <p>Trata-se de uma forma de violência que acontece dentro do ambiente doméstico ou fora dele. Podendo o agressor ser pessoa conhecida ou desconhecida da vítima. O agressor domina a criança e/ou adolescente e a trata, como objetos que dão prazer e alívio sexual.</p> 	<p><b>Mitos e Verdades</b></p> <p><b>Verdade:</b> 85% a 90% desses agressores sexuais são pessoas <b>CONHECIDAS</b>.</p> <p><b>Mito:</b> O abuso sexual de crianças e adolescentes é algo <b>RARO</b>.</p> <p><b>Mito:</b> As crianças <b>INVENTAM</b> estarem sendo abusadas sexualmente.</p> <p><b>Verdade:</b> 01 em cada 03 meninas e 01 em cada 06 meninos serão vítimas de alguma modalidade de abuso sexual até completarem 18 anos.</p> <p><b>Verdade:</b> A vítima <b>NUNCA</b> deve ser <b>CULPABILIZADA</b>.</p>	<p><b>Métodos Usados</b></p> <p><b>Sadismo:</b> O agressor, para se satisfazer sexualmente, necessita provocar dor na vítima. Essa dor pode ser física ou emocional. <b>Dor física:</b> espancamento, queimaduras, etc. <b>Dor emocional:</b> insultos, humilhações, imprimir pânico, etc.</p> <p><b>Ameaça:</b> Nesse método <b>PODE NÃO EXISTIR</b> o emprego da força física. Nele o elemento marcante é o sofrimento psicológico. As ameaças geralmente são feitas contra a pessoa da vítima ou alguém que ela ama. <b>Atenção:</b> Quanto menor for a vítima, mais a ameaça surtirá efeito.</p> <p><b>Indução da vontade:</b> Nesse método, não serão usados força física ou ameaças para efetivar o abuso sexual, mas sim a <b>indução da vontade</b> da vítima através de presentes, promessas e concessões de privilégios.</p>

## ANEXO B – VÍDEO ANIMAÇÃO



Disponível em: <https://youtu.be/So3oDcRJC1k>